



**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS
DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

PRODUTO EDUCACIONAL

**PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: A CULTURA REGIONAL, A
DANÇA E AS ÁREAS DO CONHECIMENTO EM DIÁLOGO
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Mestranda - Raquel Meneses Lima
Orientadora - Prof.^a Dra. Irene da Silva Coelho**

**PRODUTO EDUCACIONAL
SANTOS - 2024**

PRODUTO EDUCACIONAL

FICHA CATALOGRÁFICA

L732d LIMA, Raquel Meneses de

A dança e a cultura regional nas aulas de educação física e sua contribuição para ampliação do conhecimento dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental / Raquel Meneses de Lima. Santos, SP: 2024.
122 f.

Orientadora: Professora Dr.^a Irene da Silva Coelho.
Dissertação (Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental) - Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2024.

1.Educação física. 2. Prática docente. 3. Ensino Fundamental. 4.Interdisciplinaridade
5. Dança

CDD:793.307

Vanessa Laurentina Maia

CRB871/97

Bibliotecária _ Unimes

Produto Educacional

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Nível: Mestrado

Área de conhecimento: Ensino

Área de concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Docência e Práticas Interdisciplinares

Macroprojeto de pesquisa e desenvolvimento: Interdisciplinaridade e a Prática Docente no Ensino Fundamental

Título da dissertação: "A dança e a cultura regional nas aulas de educação física e sua contribuição para ampliação do conhecimento dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental"

Autor(a): Raquel Meneses de Lima

Orientador(a): Prof.^a Dra. Irene da Silva Coelho

Tipo de Produto Educacional: "Prática interdisciplinar: a cultura regional, a dança e as áreas do conhecimento em diálogo no ensino fundamental".

Público-alvo: Professores do 4º e 5º ano dos anos iniciais do EF.

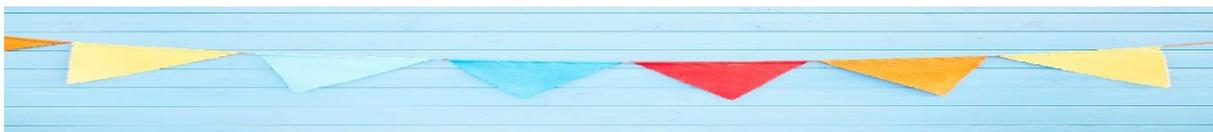
Descrição: Este produto educacional tem o objetivo de oferecer subsídios aos educadores para que desenvolvam práticas unindo as disciplinas do Ensino Fundamental num trabalho, não apenas interdisciplinar, mas, multidisciplinar, articulando a Dança e outras áreas do saber.

Divulgação: Formato digital

URL: Portal EduCAPES

Link da Unimes:

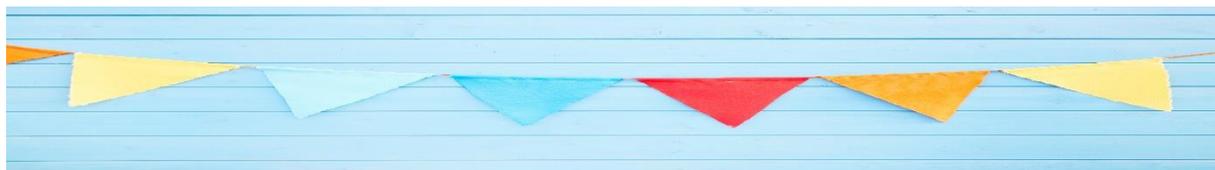
Ficha catalográfica



RESUMO

Este produto educacional é resultado da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos. A Dissertação de Mestrado intitulada "A dança e a cultura regional nas aulas de educação física e sua contribuição para ampliação do conhecimento dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental" forneceu os dados necessários para que fosse produzido o produto educacional "Prática interdisciplinar: a cultura regional, a dança e as áreas do conhecimento em diálogo no ensino fundamental" cujo objetivo é oferecer subsídios aos educadores para que desenvolvam práticas unindo as disciplinas do Ensino Fundamental num trabalho, não apenas interdisciplinarmente, mas, multidisciplinarmente, articulando a Dança e outras áreas do saber. Na Educação Física, a Dança aparece como uma unidade temática que explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes integradas a coreografias (Brasil, 2018). Sendo assim, entendemos ser fundamental oferecer subsídios por meio de material didático numa perspectiva interdisciplinar que aborde a dança e elementos regionais, já que o tema pode ser explorado em diferentes situações na escola. Para exemplificar, partimos de temas regionais e populares que podem ser explorados com a finalidade de ampliar a visão de professores que atuam nos anos iniciais do EF e de seus alunos.

Palavras-chave: dança; cultura regional; interdisciplinaridade; práticas.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
INTRODUÇÃO	7
O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?	8
O QUE SÃO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS?.....	14
E NA PRÁTICA - O QUE FAZER?	11
AS DANÇAS FOLCLÓRICAS E CULTURAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	15
AS REGIÕES NACIONAIS E SUAS DANÇAS TRADICIONAIS.....	21
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	29
REFERÊNCIAS	37

APRESENTAÇÃO

Caro professor (a),

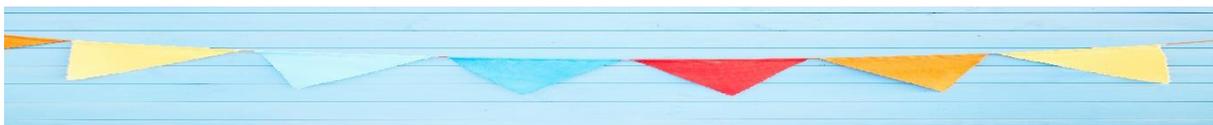


Os questionamentos sobre o que deve ser abordado no currículo escolar e como desenvolver um trabalho pedagógico tem sido preocupação de muitos profissionais da área da Educação.

Partindo de uma compreensão da Educação Física como componente curricular que trata pedagogicamente da cultura corporal (Soares et. al., 1992) e considerando a inserção da dança no currículo mediante uma perspectiva pós-crítica (Neira e Nunes, 2009), compreende-se a dança como manifestação da expressividade humana produzida e reproduzida conforme o contexto, crenças, valores e características de cada grupo social (Sborquia e Pérez Gallardo, 2006).

Logo, a Educação Física trabalha para que os alunos se posicionem como sujeitos de uma sociedade mais justa e menos desigual. A identidade dos indivíduos se constrói fundamentada na variedade do patrimônio cultural dos grupos sociais e problematizada no ambiente escolar. Por isso, a escola deve atuar em consonância com o processo de valorizar a cultura do povo.

A festa junina escolar é um desses tantos processos. É na valorização dessa expressão cultural e de tantas outras que se direciona este trabalho.



INTRODUÇÃO

Notadamente, o professor enfrenta muitos desafios em sala de aula, o que dificulta uma educação continuada que fundamente sua prática. Sendo assim, este material traz, inicialmente, fundamentos para uma prática interdisciplinar através da apresentação de informações sobre Dança, ritmos, aspectos culturais regionais articulados.

O objetivo desse material didático, que é fruto da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, é oferecer subsídios aos educadores para que desenvolvam práticas unindo as disciplinas do Ensino Fundamental num trabalho, não apenas interdisciplinar, mas também multidisciplinar.

A interdisciplinaridade é um dos caminhos existentes para que se possa levar os alunos a adquirirem diferentes tipos de conhecimento. Destacamos que essa proposta foi colocada em prática anteriormente em uma escola particular com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental. A partir dessa primeira experiência e dos resultados obtidos, surgiu a decisão de compartilhar essa experiência a fim de que outros profissionais da área de Ensino possam se apropriar dos conceitos que fundamentam a interdisciplinaridade. Também que entrem contato com sugestões que abordam o tema da festa junina e de outras manifestações culturais de diferentes regiões do Brasil que podem ser exploradas pelos professores em sala de aula.

Iniciamos pelo conceito de Interdisciplinaridade, seguido de sugestões de como desenvolver uma prática que esteja relacionada à abordagem interdisciplinar.

O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?

Vamos iniciar esta "conversa" trazendo algumas explicações dadas por pesquisadores que buscaram explicar a natureza da interdisciplinaridade, como por exemplo, Lenoir, Basarab e Ivani Fazenda.



A interdisciplinaridade é um conceito que se refere à integração e interação entre diferentes disciplinas acadêmicas, áreas de conhecimento ou campos de estudo para abordar questões complexas e problemas que não podem ser adequadamente compreendidos ou resolvidos por meio de uma única disciplina isoladamente. Ela promove a colaboração e a sinergia entre diferentes perspectivas, teorias e metodologias para uma compreensão mais ampla e holística.

Lenoir Basso, em sua obra "Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa", argumenta que a interdisciplinaridade envolve uma integração efetiva de conhecimentos de diferentes disciplinas e um diálogo constante entre essas disciplinas. Ele destaca a importância da colaboração entre especialistas de áreas diversas para a resolução de problemas complexos.

Outra pesquisadora que tem se dedicado à temática é Ivani Fazenda, autora de diversos livros sobre o assunto, e que em seu livro "Interdisciplinaridade: Qual é o Nome do Medo?", discute como a interdisciplinaridade muitas vezes enfrenta resistência devido a desafios institucionais e culturais. Ela enfatiza a necessidade de superar esses obstáculos e promover uma abordagem interdisciplinar na educação e na pesquisa, enfatizando a importância de uma perspectiva crítica e reflexiva.

Fica claro que Lenoir e Fazenda veem a interdisciplinaridade como uma abordagem que busca transcender as fronteiras disciplinares e promover uma

colaboração efetiva para enfrentar questões complexas e desafios contemporâneos.

É também possível concluir que, por meio da abordagem interdisciplinar, faz-se a integração de conhecimentos. Lenoir Basso, por exemplo, destaca que a integração de conhecimentos deve ocorrer de forma efetiva e significativa, envolvendo uma colaboração ativa e constante entre especialistas de diferentes disciplinas. Segundo sua visão, há alguns pontos-chave para a integração de conhecimentos. É preciso levar em consideração a necessidade de:

1. Diálogo constante: a integração de conhecimentos exige um diálogo constante e efetivo entre os especialistas das diversas disciplinas envolvidas. Isso implica a troca de ideias, conceitos e métodos entre os membros da equipe interdisciplinar.

2. Compreensão mútua: é fundamental que os especialistas de diferentes disciplinas entendam a linguagem e os conceitos uns dos outros. Isso envolve superar as barreiras de comunicação disciplinar e criar uma base comum de entendimento.

3. Integração de perspectivas: cada disciplina traz uma perspectiva única para o problema ou questão em análise. A integração de conhecimentos envolve a combinação dessas perspectivas para obter uma compreensão mais completa e holística do problema.

4. Abertura à diversidade: a abordagem interdisciplinar deve ser aberta à diversidade de conhecimentos, métodos e abordagens. Isso significa não apenas aceitar diferentes pontos de vista, mas também valorizá-los como contribuições importantes para a resolução de problemas complexos.

5. Colaboração efetiva: a colaboração entre os membros da equipe interdisciplinar deve ser efetiva e baseada na confiança mútua. Isso envolve compartilhar responsabilidades, tomar decisões conjuntas e reconhecer a importância de cada disciplina no processo.

6. Resolução de problemas complexos: a integração de conhecimentos na abordagem interdisciplinar tem como objetivo enfrentar problemas complexos que não podem ser adequadamente tratados por uma única disciplina. A combinação de perspectivas e expertise de diferentes campos permite uma abordagem mais abrangente e eficaz.

Fica claramente expresso que, para Lenoir Basso, a integração de conhecimentos na abordagem interdisciplinar requer um compromisso com o diálogo, compreensão mútua, colaboração efetiva e uma abordagem aberta e inclusiva à diversidade de perspectivas disciplinares. Isso permite que a

interdisciplinaridade seja uma ferramenta eficaz na resolução de problemas complexos e no avanço do conhecimento.

Para Ivani Fazenda, a integração de conhecimentos em uma abordagem interdisciplinar pode ser realizada através de alguns passos. Quando:

1. Aborda-se o tema ou problema central: começa-se escolhendo um tema, problema ou questão central que seja relevante e desafiadora. Esse tema será o foco da integração de conhecimentos.

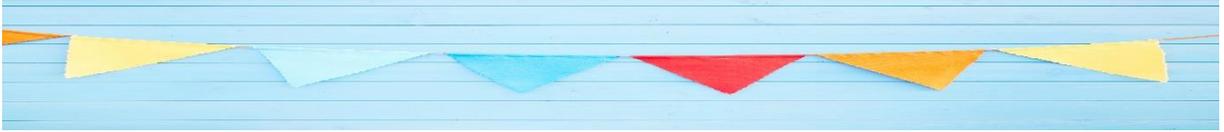
2. Propõe-se o diálogo e a colaboração: professores e alunos de diferentes disciplinas devem participar de um diálogo aberto e colaborativo. É essencial que haja comunicação efetiva entre os envolvidos.

3. Faz-se o planejamento conjunto: professores e alunos trabalham juntos para desenvolver um plano de ação que abrange as disciplinas envolvidas. Isso inclui definir os objetivos, estratégias de ensino, recursos necessários e avaliação do processo.

4. Quando se dá o ensino e aprendizagem: a educação interdisciplinar envolve a abordagem do tema central de várias perspectivas disciplinares. Cada disciplina contribui com seus conceitos, métodos e abordagens para uma compreensão mais completa do tema.

5. Avaliação Holística: A avaliação é feita de forma abrangente, levando em consideração os resultados em cada disciplina, bem como a capacidade dos alunos de integrar os conhecimentos de maneira significativa.

6. Reflexão e Síntese: Ao final do processo, professores e alunos se reúnem para refletir sobre o aprendizado e sintetizar as conexões entre as diferentes disciplinas.



E NA PRÁTICA - O QUE FAZER?

Uma abordagem interdisciplinar que integre o ensino de língua portuguesa, educação física, dança e cultura regional pode ser projetada para explorar e valorizar a riqueza cultural de uma determinada região. Aqui estão algumas ideias de como essa abordagem poderia ser estruturada para alunos da educação básica, especificamente dos anos iniciais do ensino fundamental:

1. Tema Regional:
 - Escolha um tema cultural ou regional específico, como festivais tradicionais, ritmos musicais locais ou lendas populares da região. Isso servirá como o ponto central para a abordagem interdisciplinar.
2. Pesquisa e Documentação:
 - Incentive os alunos a realizar pesquisas sobre o tema escolhido, explorando aspectos históricos, culturais e linguísticos. Eles podem entrevistar membros da comunidade, ler textos e documentos relevantes e coletar informações sobre a cultura regional.
3. Língua Portuguesa:
 - No ensino de língua portuguesa, os alunos podem escrever relatórios de pesquisa, redações e narrativas que abordem o tema regional. Eles podem também trabalhar na compreensão e análise de textos literários locais.
4. Educação Física:
 - A educação física pode ser incorporada através da exploração de atividades físicas tradicionais da região, como danças folclóricas ou esportes regionais. Os alunos podem aprender os movimentos específicos dessas atividades e sua importância cultural.
5. Dança:
 - A dança pode desempenhar um papel fundamental na abordagem interdisciplinar, pois os alunos podem aprender e praticar danças regionais autênticas. Eles podem realizar apresentações coreografadas relacionadas ao tema cultural escolhido.
6. Expressão Artística:

- Incentive os alunos a criar arte inspirada na cultura regional, como pinturas, esculturas ou artesanato tradicional. Isso permite que eles expressem sua compreensão e apreciação da cultura de forma criativa.

7. Apresentações e Exposições:

- Organize eventos, como apresentações de dança, exposições de arte ou apresentações teatrais, para compartilhar o aprendizado dos alunos com a comunidade escolar e a comunidade local.

8. Reflexão Crítica:

- Promova a reflexão crítica sobre as conexões entre a língua portuguesa, a cultura regional, a dança e a educação física. Discuta como esses elementos estão interligados e como contribuem para a identidade cultural da região.

9. Convidados Especiais:

- Considere convidar membros da comunidade local, artistas, dançarinos ou especialistas culturais para compartilhar suas experiências e conhecimentos com os alunos.

Fica claramente expresso que a abordagem interdisciplinar oferece uma maneira envolvente de explorar a cultura regional enquanto integra o ensino de língua portuguesa, educação física, dança e expressão artística, história, geografia. Ela permite que os alunos mergulhem na riqueza cultural de sua região, desenvolvam habilidades linguísticas e físicas, e apreciem a diversidade cultural que os cerca.

A abordagem interdisciplinar pode ser uma estratégia poderosa para enriquecer o ensino ao conectar a dança, a arte, a linguagem corporal e a leitura e escrita. Aqui estão algumas maneiras de promover essa abordagem:

1. **Tema Central:** Escolha um tema ou tópico que possa ser explorado de maneira interdisciplinar e que envolva a dança, a arte, a linguagem corporal, a leitura e a escrita. Por exemplo, um tema sobre celebrações culturais permite a exploração de várias dimensões, como rituais de dança, expressões artísticas, gestos e narrativas escritas.

2. **Planejamento Colaborativo:** Professores de diferentes disciplinas, como Educação Física, Artes, Língua Portuguesa, devem colaborar para desenvolver um plano de ensino conjunto. Eles podem identificar os objetivos de aprendizado, as estratégias de ensino e as avaliações interdisciplinares.

3. **Atividades Práticas:** Envolver os alunos em atividades práticas que integrem dança, expressão artística, leitura e escrita. Por exemplo, os alunos

podem criar coreografias baseadas em histórias literárias, expressar emoções por meio de dança e arte, e depois escrever reflexões sobre a experiência.

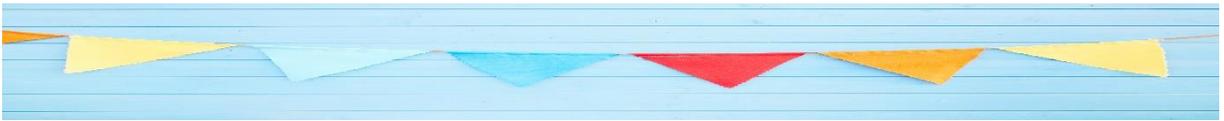
4. **Exploração Cultural:** Explore diferentes culturas e tradições por meio de danças folclóricas, música, arte visual e literatura. Isso permite que os alunos compreendam a diversidade cultural e as diferentes formas de expressão.

5. **Avaliação Reflexiva:** Inclua uma avaliação que incentive os alunos a refletir sobre como as diferentes disciplinas se relacionam e contribuem para uma compreensão mais profunda do tema. Eles podem criar portfólios, apresentações ou ensaios que demonstrem suas habilidades e compreensão interdisciplinar.

6. **Uso de Tecnologia:** A tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa para criar projetos interdisciplinares. Os alunos podem usar recursos digitais para criar vídeos, apresentações multimídia e narrativas interativas que incorporam dança, arte, linguagem corporal, leitura e escrita.

Essa abordagem promove a alfabetização multimodal, na qual os alunos não apenas leem e escrevem textos, mas também compreendem e criam significado por meio de múltiplas formas de expressão. Ela estimula a criatividade, a apreciação da diversidade cultural e o pensamento crítico, enquanto desenvolve habilidades nas áreas de dança, arte e linguagem.

Além disso, essa abordagem reflete a teoria dos multiletramentos, que reconhece a importância de ser competente em diversas formas de comunicação no mundo contemporâneo. Ao integrar a dança, a arte, a linguagem corporal e a leitura e escrita, os alunos se tornam comunicadores mais eficazes e versáteis.



O QUE SÃO SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS?

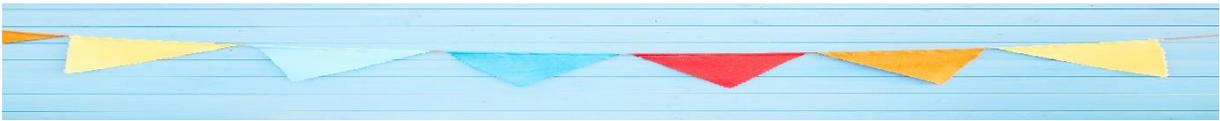
Uma sequência didática é uma estratégia pedagógica que visa organizar e estruturar as atividades de ensino de forma sequencial e articulada, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem mais significativa aos alunos. Caracterizada por um conjunto de atividades interligadas e progressivas, a sequência didática busca promover a construção do conhecimento de maneira progressiva e contextualizada.

Uma sequência didática geralmente inicia com uma situação-problema ou um tema gerador, que desperta o interesse dos alunos e contextualiza o conteúdo a ser abordado. Essa etapa é seguida pela problematização, na qual os estudantes são instigados a refletir sobre o tema, levantar hipóteses e compartilhar conhecimentos prévios.

A organização da sequência didática inclui também a apresentação de conteúdos de forma mais sistematizada, utilizando diferentes recursos pedagógicos, como textos, vídeos, atividades práticas, entre outros. O desenvolvimento das atividades é planejado de modo a permitir a participação ativa dos alunos, estimulando a construção coletiva do conhecimento.

A avaliação na sequência didática está presente ao longo de todo o processo, sendo realizada de maneira formativa e somativa. Isso significa que os professores têm a oportunidade de verificar o progresso dos alunos durante as atividades, ajustando a abordagem conforme necessário, e também de avaliar os resultados finais.

É importante destacar que a sequência didática pode ser adaptada conforme o contexto e a disciplina, permitindo flexibilidade para atender às necessidades específicas dos alunos. Além disso, ela pode ser estruturada para abordar diferentes habilidades e competências, promovendo uma aprendizagem mais abrangente e integrada.



AS DANÇAS FOLCLÓRICAS E CULTURAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O estudo sobre a cultura popular ou suas transformações deverá incidir sobre as mudanças no equilíbrio e nas relações das forças sociais em torno da cultura dos trabalhadores e dos pobres, nas tradições e formas de vida das classes populares (Hall, 2003). Na tradição segregacionista da sociedade capitalista, o que é domínio do povo não pode ser um conteúdo das classes dominantes, como também não pode adentrar as fronteiras dos currículos escolares (Torres Santomé, 1998).

A primeira distinção a ser feita no conhecimento da dança é o entendimento das relações estabelecidas entre folclore, cultura popular e as mudanças sociais. De tempos em tempos, certas manifestações populares têm sua categorização cultural modificada, saindo dos meios populares e invadindo outros setores. Entre a Antiguidade e a Idade Média, as manifestações populares, mesmo as vindas de diferentes grupos sociais, não chamavam a atenção pelas diferenças. Mesmo percebendo certa interação desses universos, aos poucos, notou-se, definitivamente, o que é popular em contraposição ao que é erudito.

O folclore está ligado à vida rural e campestre, algo bem próximo à cultura tradicional (Oliveira, 2004). Enquanto conceito, o folclore abrange o específico e o permanente, o durável. Brandão (1982) adverte para o risco de se definir folclore como a pura sobrevivência intocada, dada a negação de sua condição dinâmica.

Aquilo que se reproduz entre os pescadores, índios e camponeses como saber, crença ou arte reproduz-se enquanto é vivo, dinâmico e significativo para a vida e a circulação de trocas e de bens, de serviços, de ritos e símbolos entre pessoas e grupos sociais. Enquanto resiste a desaparecer e, preservando uma mesma estrutura básica, a todo momento se modifica. O que significa que a todo momento se recria (p.38).

Os questionamentos sobre quais danças devem ser abordadas no currículo escolar e como desenvolver um trabalho pedagógico com este conhecimento tem sido foco de indagações no âmbito acadêmico (Brasileiro 2001; Sales, 2003). Partindo de uma compreensão da Educação Física como componente curricular que trata pedagogicamente da cultura corporal (Soares et. al., 1992) e considerando a inserção da dança no currículo mediante uma perspectiva pós-crítica (Neira e Nunes, 2009), compreende-se a dança como manifestação da expressividade humana produzida e reproduzida conforme o contexto, crenças, valores e características de cada grupo social (Sborquia e Pérez Gallardo, 2006).

A Educação Física trabalha para que os alunos se posicionem como sujeitos de uma sociedade mais justa e menos desigual. A identidade dos indivíduos se constrói fundamentada na variedade do patrimônio cultural dos grupos sociais e problematizada no ambiente escolar. Um tema ainda muito recente. A escola atua em consonância com o processo de valorizar certos tipos de conhecimentos e negar outros, dando a ideia de que o processo institucional popular não se altera.

Este fato é ilustrado com a tradicional transmitida em algumas escolas pela Festa Junina, na qual o homem rural é representado como alguém que "fala errado", veste roupas remendadas e possui uma dentição "mal cuidada". A festa junina escolar bem ilustra as diversas formas assumidas pela luta cultural: incorporação, distorção, resistência, negociação e recuperação (Hall, 2003).

QUADRILHA

Quadrilha junina, quadrilha caipira ou quadrilha matuta, muitos nomes para um mesmo objeto, a quadrilha é um estilo de dança folclórica coletiva muito popular no Brasil. É uma dança caipira típica das festas juninas, que geralmente acontecem nos meses de junho e julho em todas as regiões do país. Por ser uma dança caipira, tem linguagem coloquial e meios sertanejos e nordestinos.

Figura 1: Quadrilha.



Fonte: Pesquisadora.

A quadrilha se originou na Inglaterra, no século XIII. Posteriormente, foi incorporada e adaptada à cultura francesa e se desenvolveu nas danças de salão a partir do século XVIII. Assim, se tornou popular entre os membros da nobreza europeia e chegou a Portugal.

A partir do século XIX, a dança se popularizou no Brasil por influência da corte portuguesa, sendo muito bem recebida pela nobreza no Rio de Janeiro, então sede da Corte. Apesar de ser uma dança dos meios aristocráticos, a quadrilha,

posteriormente, conquistou o povo e adquiriu um significado novo e mais popular. Dessa forma, se popularizou nos meios rurais como um festejo para agradecer a colheita e, ainda, homenagear os santos populares, São João, Santo Antônio e São Pedro.

As principais características da quadrilha são:

- Dança feita em pares e em passos tradicionais;
- Dançarinos com roupas coloridas e tipicamente caipiras;
- Passos feitos ao som de música instrumental caipira.

A quadrilha é uma das danças juninas mais populares do Brasil. É uma dança coletiva bailada em pares, e de coreografia específica baseada em passos tradicionais.

Figura 2: Quadrilha 2



Fonte: Pesquisadora.

Um orador, também chamado de marcador ou animador, proclama frases divertidas para determinar os movimentos da dança. Ele pode ou não estar dançando também. Algumas frases populares proferidas pelo narrador da dança da quadrilha são:

- *Olha a cobra! É mentira!*
- *A ponte quebrou! Nova ponte!*
- *O caminho da roça.*

Em toda quadrilha tradicional existem dois personagens principais: o noivo e a noiva. A dança representa a realização da festa de um casamento, tradição que tem como objetivo homenagear Santo Antônio, o santo casamenteiro. Além do noivo e da noiva, outros personagens tradicionais estão presentes no roteiro da quadrilha: o padre, o pai da noiva, o juiz e o delegado.

Na coreografia narrada destacam-se os seguintes passos de quadrilha como os cumprimentos, o balancê, o passeio pela roça, o túnel, a coroação, o casamento e a despedida.

A roupa da dança junina tradicional é muito colorida e tipicamente caipira. Os homens se vestem com camisas xadrez, usam chapéus de palha, desenham bigodes ou cavanhaques no rosto.

Figura 3: Roupas típicas.



Fonte: Pesquisadora (acervo pessoal).

As meninas usam vestidos coloridos, maquiagem e costumam fazer tranças ou maria-chiquinha no cabelo e os meninos usam camisa xadrez, calças e chapéu caipira. O estilo musical mais relacionado com a quadrilha é a música instrumental caipira. Seus principais instrumentos são a viola, o violão, a sanfona, o triângulo e a zabumba.

Figura 4: Representação de instrumentos de música caipira.



Fonte: Freepik.

O nome quadrilha tem origem na palavra francesa quadrille. A quadrille surgiu em Paris, na França, e era uma dança composta de quatro casais.

A encenação do casamento na dança da quadrilha é vista como uma crítica social às famílias tradicionais: a noiva aparece grávida e seu pai obriga o noivo a se casar. Por esse motivo, a tentativa de fuga do noivo, geralmente embriagado, faz parte da dança. Um dos maiores concursos de quadrilha é realizado em Campina Grande, na Paraíba.

Há vários concursos de quadrilha realizados no Brasil, podemos citar alguns conhecidos como: Concurso nacional de quadrilhas juninas; Concurso de quadrilhas juninas da Paraíba; Festival de quadrilhas juninas da Globo; Concurso de quadrilhas juninas do Recife; Festival de quadrilhas juninas do Nordeste; Concurso de quadrilhas juninas forró & folia; Concurso estadual de quadrilhas juninas do Pará; Concurso de quadrilhas juninas da Bahia.

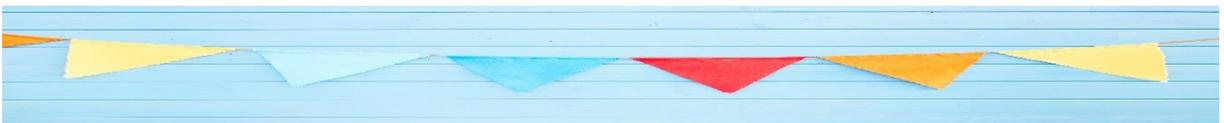
Alguns dos principais grupos de quadrilhas do Brasil são:

- Arraiá da Serra (Rio Grande do Norte)
- Arraiá da Claridade (Rio Grande do Norte)
- Arraiá Tradicional Zé Matuto (Rio Grande do Norte)
- Arrocha o nó (Brasília)
- Brasil Caboclo (Paraíba)
- Chapadão do Corisco (Piauí)
- Dona Matuta (Pernambuco)
- Eita Junino (Roraima)
- Explosão estrelar (Piauí)
- Lageiro Seco (Paraíba)
- Luar do São João (Piauí)
- Lumiar (Pernambuco)
- Moleka sem vergonha (Paraíba)
- Sanfona Branca (Paraíba)
- Santa Fé (Alagoas)
- Traquejo (Pernambuco)
- Tradição (Pernambuco)

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/quadrilha/>

Para saber mais a respeito de como dançar quadrilha, é possível acessar o site:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZnJoXxsp8yQ>



AS REGIÕES NACIONAIS E SUAS DANÇAS TRADICIONAIS

REGIÃO NORTE

É na Região Norte que encontramos a Floresta Amazônica, maior floresta tropical do mundo; o rio Amazonas, maior rio do mundo em extensão; a Bacia Amazônica, maior bacia hidrográfica do mundo; e o Pico da Neblina, ponto mais alto do Brasil, com 2.993,78 metros de altitude.

O destaque da região é a Floresta Amazônica. A intensidade de chuvas no lugar permite uma grande biodiversidade, com vegetação densa e sempre verde. É a

maior floresta do mundo de regiões quentes, concentrando a maior biodiversidade terrestre do planeta.

A cultura na região norte

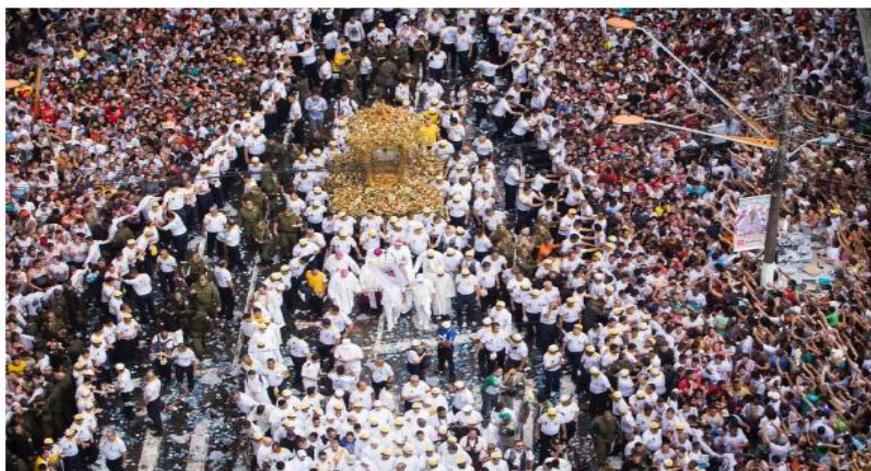
A cultura da região Norte é marcada pelo folclore, conservando grandes atrações, como o Festival Folclórico de Parintins, a Festa do Sairé em Santarém (PA), o Círio de Nazaré em Belém (PA), entre outras. Também estão presentes e notáveis as danças típicas, como as cirandas, a marujada, o carimbó, entre outras.

A cultura é bastante rica e muito influenciada pelos indígenas, europeus, e africanos, bem como pelos migrantes. Como é uma região de população bastante miscigenada, possui uma diversidade enorme nas manifestações culturais, ou seja, nos costumes, crenças, festas populares, culinária, danças, e etc.

Deve-se destacar que a região compreende os estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

As festividades do norte do Brasil são fortemente influenciadas pela cultura indígena, assim como a religiosidade cristã. Vejamos o que são e como acontecem algumas das festas regionais mais importantes.

Figura 5: Círio de Nazaré



Círio de Nazaré 2018 Belém/PA — Foto: Tarso Sarraf/Colaborativo

Fonte: <https://g1.globo.com/pa/para/cirio-de-nazare/2018/noticia/2018/10/14/fotos-confira-as-imagens-da-procissao-do-cirio-de-nazare-neste-domingo.ghtml>

A procissão, realizada no estado do Pará, homenageia Nossa Senhora de Nazaré, no mês de outubro. Milhares de fiéis caminham quilômetros em ruas enfeitadas carregando uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré. O percurso é realizado da Catedral de Belém até a Praça Santuário de Nazaré, onde a imagem fica durante quinze dias. Em 2004, o Círio de Nazaré passou a constar do registro

de Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Figura 6: Festival de Parintins



Fonte: Freepik - https://br.freepik.com/vetores-premium/festival-de-parintins-bois-caprichosos-e-garantidos-parintins-e-uma-cidade-brasileira-onde-o-folclore_47902209.htm

A festa é realizada em junho, no Estado do Amazonas, em um local chamado de Bumbódromo. O festival consiste na disputa de dois bois, o Garantido (representado de vermelho), e o Caprichoso (representado de azul). O evento tem duração de três dias e possui algumas personagens definidas. Há também regulamento e julgamento, que tem o objetivo de definir a melhor atuação. No fim, é conhecido o boi vencedor.

Segundo a lenda, um homem (Pai Francisco), teria matado o melhor boi do patrão para realizar o desejo da sua mulher (Mãe Catirina), grávida, que estava com vontade de comer a língua do animal. Quando descobriu o motivo da morte do seu animal preferido, o patrão chamou um padre e um pajé para reanimar o boi, que voltou a viver. Para comemorar, foi feita uma festa.

A região, além dessas festas, conta com a Encenação da "Paixão de Cristo". Um evento que ocorre em Jerusalém, segunda maior cidade cenográfica do mundo, localizada no estado do Amazonas. Há várias outras festas típicas da região do Norte do Brasil: Folia de Reis; Festa do Divino; Congo ou Congada; Cavalhada; Festas Juninas.

Danças da região

Camaleão (AM)

Trata-se de uma dança de pares soltos que desenvolvem uma coreografia composta por sete diferentes passos, de nome jornadas. São formadas duas fileiras nas quais homens e mulheres executam passos laterais de deslize, vênias entre os pares, palmas na mão do parceiro, troca de lugares, sapateados rítmicos, requebrados, palmeados das mulheres e dos homens entre si, terminando com o passo inicial. O conjunto musical possui viola, cavaquinho, rabeca e violão. Nessa dança usam-se indumentárias próprias e inspiradas "no tempo do império": os homens trajam fraque de abas, colete, culotes, meias brancas longas, sapato preto afivelado, gravata pomposa; as mulheres vestem saias longas rodadas, blusas soltas, meias brancas, sapatos afivelados. Para saber mais a respeito, basta consultar: <https://www.youtube.com/watch?v=Qrg3QOLBwuM> ou <https://www.youtube.com/watch?v=O58Mw0hVcRQ>.

Dança do maçarico (AM)

É uma dança organizada aos pares, eles executam uma coreografia de cinco movimentos variados: "Charola", "Roca-roca", "Repinico", "Maçaricado" e "Geleia de Mocotó". Os pares, ora enlaçados ora soltos, dão passos corridos para frente e para trás, de deslize lateral, volteios rápidos, rodopios ligeiros, finalizando com uma umbigada. A música é executada com sanfona ou acordeão, viola, violão, rabeca, tambores pequenos pífanos. O som da sanfona viola, violão e rabeca dão embalo aos pares na dança feita por passos lentos e ligeiros. Uma dança similar é a umbigada, de origem afro-brasileira, com vestimentas que não seguem um padrão determinado, ou seja, saias e blusas bem coloridas, com aspecto de leveza e movimento ao mexer dos dançarinos, ritmados por tambores, xiquexiques, rabecas, violões e demais instrumentos.

Figura 7: Dança do maçarico



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Ef-gFTsH8Gg>;
<https://www.youtube.com/watch?v=6DpfozGQb10>;

<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=422>

OUTRAS DANÇAS REGIONAIS DO NORTE

A região é bastante grande em território e possui diversidade em todas as vertentes culturais e assim também na dança da região. Outros tipos de danças nortistas são: desfeiteira; marambiré; lundu marajoara; marujada; dança do siriá; samba do cacete; retumbão; jacundá; carimbó.

Carimbó: dança típica do Pará

O carimbó é uma dança de roda típica do nordeste do Pará, estado da Região Norte do Brasil e popular entre nortistas e nordestinos. Pode ser chamado também de Pau e Corda, Samba de roda do Marajó e Baião típico de Marajó, a dança se realiza em pares e com movimentos giratórios.

Origem do carimbó

A palavra "carimbó" tem origem indígena. Do tupi *korimbó* (pau que produz som) resulta da junção dos elementos *curi*, que significa "pau", e *mbó*, que significa "furado". O nome se refere ao curimbó, principal instrumento musical utilizado na manifestação folclórica, uma espécie de tambor tocado com as mãos, feito com um tronco escavado e oco. A dança do Pará veio para o Brasil pelos escravizados africanos. Mais tarde foram incorporadas influências indígenas e europeias. O costume da dança surgiu através dos hábitos dos agricultores e pescadores que, ao fim do dia de trabalho, dançavam ao ritmo do tambor.

Tipos de carimbó

Os tipos de carimbó surgem devido à profissão dos participantes, as quais podem variar conforme a localização no estado. Essas atividades dão origem à letra das músicas cantadas, pois nelas constam histórias do cotidiano. Tendo em conta a dimensão do Pará, surgem, pelo menos, os seguintes tipos: carimbó praieiro; carimbó pastoril; carimbó rural

Instrumentos do carimbó

Para tocar a música, são utilizados dois curimbós, tambores indispensáveis no carimbó do Pará. Além do curimbó, mais alguns instrumentos são utilizados: afoxé, banjo, flauta, ganzá, maracá, pandeiro e reco-reco.

Roupas do carimbó

As vestimentas possuem as características do carimbó mais destacadas. As saias das mulheres são coloridas, bastante volumosas e rodadas, para garantir o efeito bonito do movimento da dança. As blusas geralmente são de uma cor só e, nos pés, não usam nenhum calçado. Além disso, as mulheres utilizam adornos no pescoço e nos pulsos, e enfeitam os cabelos com flores. Quanto à roupa dos homens, é simples e lembra a veste de alguns trabalhadores que usam as calças curtas ou dobradas. Assim como as mulheres, eles também dançam descalços.

Figura 8: Trajes típicos do carimbó.



Fonte: Foto Jeso Carneiro.

Coreografia do carimbó

A dança do carimbó é feita em pares, formando uma roda. O rapaz convida a moça para a dança batendo palmas na frente dela. Com as saias, as mulheres tentam cobrir a cabeça dos seus pares com seus movimentos. Alguns passos imitam movimentos de animais o passo dança do peru ou carimbó do peru, quando um casal vai para o centro da roda. No momento da dança, a dançarina deixa um lenço no chão, para ser apanhado pelo dançarino usando apenas a boca.

Curiosidades sobre o carimbó

Em 2014, depois de dez anos de inventário, o carimbó foi declarado (por unanimidade) no Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil,

No dia 11 de novembro de 2015, a dança folclórica paraense recebeu oficialmente a titulação de Patrimônio Cultural do Brasil, pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Outro fato interessante sobre o carimbó é que, no Pará, o dia 26 de agosto é Dia Municipal do Carimbó. Esse é o dia de nascimento do Mestre Verequete, músico que ficou conhecido como Rei do Carimbó.

<https://www.todamateria.com.br/cultura-do-norte/>

Como Dançar Carimbó

<https://www.youtube.com/watch?v=AobQLBLuWyQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=EduAfHk8Z4>

REGIÃO SUDESTE

A Região Sudeste do Brasil corresponde a 10,85% do território nacional. É a região mais populosa e economicamente mais desenvolvida do país, com grande concentração industrial, financeira e comercial. Apresenta relevo com contrastes entre as superfícies elevada, que variam de 500 a 1200m, destacando-se as serras do Mar, da Mantiqueira, do Espinhaço e a Serra Geral e as amplas baixadas litorâneas do Espírito Santo e Rio de Janeiro.

O clima no litoral é o tropical atlântico e nos planaltos é o tropical de altitude, com temperaturas apresentando grandes variações.

A vegetação de Mata Atlântica e cerrado foram devastadas, ao longo do tempo, devido à urbanização, com a extração da madeira, desenvolvimento das culturas de laranja, cana-de-açúcar e soja.

Cultura do sudeste

A Região Sudeste do Brasil, formada pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, há grande diversidade cultural visual e ricamente influenciada pelas culturas indígena, africana, europeia e asiática.

Segundo dados de 1998, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a Região é a que tem a maior quantidade de pessoas, totalizando uma população de 70.190.565 habitantes. Festas, gastronomia e danças típicas, entre outros, representam costumes e manifestações culturais da região sudeste.

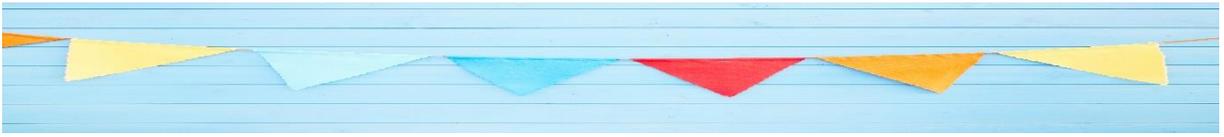
Festas da Região Sudeste

Figura 9: Carnaval da Região Sudeste



Fonte: Desfile das Escolas de Samba

A festa mais popular do Brasil é comemorada em todos os estados da região sudeste, com desfiles das escolas de samba. Mesmo o desfile em São Paulo ganhando maiores proporções nos últimos anos, no Rio de Janeiro continua sendo o mais conhecido no Brasil e no mundo. Para saber mais a respeito, clique em: [História e Origem do Carnaval.](#)



SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Vamos nos fundamentar aqui numa experiência de prática interdisciplinar da qual participei. Para desenvolvimento das sequências didáticas, o professor de Educação Física e quatro colegas de disciplinas diferentes decidiram realizar atividades interdisciplinares que envolvem as festas e danças folclóricas das regiões do Brasil - estas seriam o tema principal. Acharam viável realizar uma reunião para que tudo fosse esclarecido e organizado.

Assim feito, combinaram como e o quê trabalhariam no momento de suas aulas, buscando assim realizar um trabalho colaborativo. Por meio de um sorteio entre os profissionais, as regiões do país foram divididas para que cada um enfatizasse aspectos tanto de sua área de especialização quanto de outras que a atravessam. Dessa forma, todos abordariam aspectos diversos e estariam em sintonia uns com os outros para que os alunos se interessassem mais sobre o assunto.

Nas sugestões dadas a seguir, vamos priorizar o quinto ano do Ensino Fundamental, porém as aulas podem ser utilizadas por outros desde que adaptadas às condições dos alunos.

Público alvo:

O plano de aula destina-se a alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, conduzindo-os a:

- conhecer as principais danças das regiões do Brasil, seus sentidos, significados, passos, coreografias, origens sociais e históricas;
- identificar e comparar adereços, indumentárias e instrumentos com os da região de origem.

Habilidades de Geografia

(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Habilidades de Educação Física

(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

Habilidades de Artes

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Habilidades de História

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

Habilidades de Língua Portuguesa

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Objetos de conhecimento

As festas tradicionais e folclóricas das regiões do Brasil e suas coreografias.

Objetivos de aprendizagem

Experimentar o relaxamento segmentar (partes do corpo) e global (corpo inteiro).

Recriar as danças populares das regiões do Brasil.

Experimentar atividades rítmicas, expressivas e gestuais das danças brasileiras.

Fruir as músicas das danças, individual e coletivamente.

Identificar os seus passos, gestos e ocupação do espaço nas danças do Brasil.

Utilizar movimentos nos planos: alto, médio e baixo presentes nas danças brasileiras.

Relacionar os movimentos dos passos ao pulso e à marcação rítmica nas danças das regiões brasileiras.

Praticar os fatores tempo, força, fluência e espaço, presentes nessas danças.

Elaborar sequências coreográficas simples das danças brasileiras das regiões.

Compartilhar as sequências das danças elaboradas com os demais estudantes.

Reconhecer as diferenças das danças entre os seus movimentos e os movimentos dos colegas.

Discutir sobre a importância do respeito às diversidades étnicas.

Materiais utilizados

Folhas impressas, retroprojektor, computador, lápis, borracha, folhas de papel A4, caderno, mapa do Brasil, celulares (quando autorizado).

Método

Um plano interdisciplinar, ou melhor, multidisciplinar, no qual as disciplinas estão envolvidas e abordam a história das grandes festas realizadas nas Regiões do Brasil, pode contemplar vários temas dentro desse contexto das festas, como por exemplo, coreografias, vestimentas, instrumentos musicais, músicas e mais detalhes que os próprios alunos observarão.

Essas atividades podem tomar a forma de um projeto ou de sequências didáticas.

Se transformada em projeto, pode ter uma duração de, aproximadamente, um mês ou 40 dias seguidos. As aulas podem ter a participação dos professores de cada disciplina. Essas aulas acontecerão após uma primeira apresentação do tema por todos os professores.

Em seguida, cada professor desenvolverá uma aula, abordando uma região em comum, dentro do contexto das danças festivas.

Materiais

Podem ser utilizados computador e/ou celular dos alunos, retroprojetor, materiais impressos, caixinha de música - material que possibilite a escuta e a produção de material: desenho, colagem, texto oral ou escrito. Cada docente irá propor atividades à turma e a culminância se dará com a apresentação de uma certa coreografia que a professora de Educação Física vai ensaiar, além de mais uma produção - exposição de texto, ou arte produzida pelo aluno.

Para facilitar a organização, apresento a seguir possibilidades de assuntos a serem tratados, contudo, a ordem das aulas seguirá o horário que a escola dispõe para cada turma.

Apresentação

Os professores do projeto estarão na sala de aula e proporão uma roda de conversa com os alunos. Nesse momento, serão apresentados os objetivos da aprendizagem das danças regionais brasileiras.

Cada aluno poderá falar ou escrever o que achou do tema e o que gostaria ou teria mais curiosidade em aprender.

Os professores após a discussão das possibilidades do que poderia ser feito, proporiam a forma de finalização e apresentação final, fosse esta em formato de coreografia para a turma e para a comunidade escolar e a exposição.

Geografia

Conversar com a turma sobre o que sabem a respeito de sua própria região, particularmente suas danças. Antecipar algum material a esse respeito, pois pode ocorrer de os estudantes não terem esse conhecimento prévio. Lembrar de

escolher os recursos de sensibilização de acordo com as características da sua turma, superando possíveis barreiras sensoriais.

Propor perguntas desencadeadoras de reflexões:

- Qual é a nossa região?
- Vocês conhecem alguma festa típica de nossa região?
- Em nossa cidade há festas folclóricas?
- Vocês se interessam em descobrir coisas sobre elas?

Em seguida, pode abordar a parte geográfica de cada região, mostrando a localização de cada uma através do *google maps*, ou de um mapa tradicional - caso os alunos queiram ver, manipular um mapa.

Utilizando lousa digital, ou *tablets*, *datashow*, ou mídia em papel, o professor apresentará um mapa para que identifiquem a localização a que pertence a dança, a festa, e no caso de papel, pintem as regiões cada uma de uma cor diferente e também nomeá-las.

Outros aspectos podem ser explorados durante essa aula, como relevo de cada região, população e clima.

A fim de avaliar a aprendizagem e acompanhar o processo dos alunos, o professor pode fazer perguntas como, por exemplo:

- Você conhecia alguma coisa das regiões do país?
- Você acha que o clima interfere no cotidiano dos habitantes das regiões?
- O que mais chama a atenção de vocês durante as festas e danças?

O professor poderá criar um portfólio dos alunos, e essas atividades poderão fazer parte dele.

Região Sudeste

Os alunos irão para a sala de informática e, em dupla, vão fazer as atividades propostas. E depois farão uma pesquisa sobre:

1. Os estados da Região Sudeste
2. Festas que se destacam em cada um deles
3. Danças do Sudeste
4. Selecionar as que mais apreciam
5. Descrever a mais popular de sua região
6. Demonstrar alguns passos da dança.

História

Na aula de História, a primeira abordagem será geral. O professor falará sobre o contexto histórico do surgimento de cada festa e dança de cada região.

Tudo resumido de forma simples para possam entender melhor o tema e para depois enfatizar a região destinada a sua aula.

Poderá abordar curiosidades a respeito da Região Sudeste, por exemplo, e a influência das culturas indígena e religiosa nas festividades.

Utilizar o data show, ou um computador para mostrar vídeos e fotos referentes ao assunto escolhido da região.

O professor pode abordar aspectos relativos aos instrumentos musicais utilizados nas melodias que dão sustentação às danças. Propor reflexões sobre:

- Quais são usados, por que são usados, a maneira de se tocar e seus respectivos nomes além de contar um pouco da história deles.

Num segundo momento, pode-se dividir os alunos em grupos para pesquisarem sobre os festivais que acontecem na região, sejam de dança ou música.

Após a pesquisa, pode propor que os alunos apresentem os resultados de forma criativa, deixando sob a responsabilidade a maneira como apresentarão esses resultados.

Educação Física

O professor de Educação Física vai levar a turma para a quadra de esportes e pedir que levem lápis de cor, de escrever, borracha, folhas de papel A4.

A princípio, o professor vai pedir aos alunos que se sentem no chão da quadra lado do outro para participarem da aula.

Com o retroprojeter, vai mostrar, inicialmente algumas imagens sobre os vários tipos de dança e, rapidamente vai explicar sobre as contribuições dessa atividade na vida deles e na apropriação de conhecimento. Vai falar o que cada dança significava para aqueles que as trouxeram para nosso país.

Dando sequência e utilizando uma caixinha de música, vai deixá-los ouvir algumas músicas das festas da Região Sudeste que deverá ser tratada nessa aula. Será exposto à turma sobre a maneira de dançar cada música: em pares, individual, algo sobre a contagem dos passos e o que significam.

O professor vai explicar sobre uma coreografia que eles vão começar a ensaiar para ser a avaliação final do projeto. Dentro do contexto descrito, perguntas serão feitas aos alunos, numa roda de conversa.

Perguntas:

Porque é possível identificar no Brasil uma grande diversidade de tipos de danças?

Você gosta de dançar? Se sim, quais tipos de danças que você mais se identifica?

Quais seriam os benefícios da dança para o ser humano?

Você já conhecia alguma das festas folclóricas da Região Sudeste?
O estilo das danças da região chamou sua atenção? Por quê?
Você gostaria de dançar alguma dessas coreografias? Qual?

Língua Portuguesa

Primeiramente, o educador vai falar sobre a origem das danças, assunto já tratado em outras aulas como história e educação física, mas para abordar o que precisa em seu conteúdo. Na aula de Língua Portuguesa podem ser abordadas letras de músicas. Inicia-se, por exemplo, ouvindo a música e depois faz-se a leitura da letra, a fim de discutir o que representa. Depois, converse-se a respeito das músicas de todas as regiões. Logo após, discute-se sobre as festas da Região Sudeste. Para continuar, pede-se aos alunos para se sentarem em roda e entregue-se uma folha com a letra da música, para cada um.

Com o auxílio da caixinha de som, coloca-se a música para ser ouvida e pede-se que os alunos acompanhem o que está sendo cantado.

Depois, os alunos devem cantar, seguindo a música na caixinha.

Em seguida, deve-se conversar sobre a vivência das danças populares dentro e fora da escola. Explicar aos alunos que, na letra, cada palavra tem uma intenção e que a letra precisa se unir aos gestos e movimentos para formar um significado. O professor pode pedir aos alunos que se dividam em duplas para ilustrarem a letra da música entregue; eles deverão falar sobre o que entenderam do texto e imaginar o lugar de origem dessa música, de sua história e de qual povo se trata.

Sugestão de sites que apresentam atividades na perspectiva interdisciplinar que abordam a dança, as músicas, língua e manifestações culturais:

<https://www.tudosaladeaula.com/2022/09/atividade-de-arte-sobre-danca-4-ano-5.html>

Artes

Nesta aula, o professor entregará uma folha impressa com imagens explicando que as danças foram desenvolvidas em aldeias, tribos e templos religiosos em todo mundo para celebrar, adorar ou se comunicar, explorando o que a dança pode mostrar sobre um povo e sua história.

Explicar aos alunos que os movimentos contam por exemplo, o cotidiano, as crenças e a cultura de uma comunidade. Abordar a variedade de danças populares ao redor do mundo e os benefícios sociais e físicos.

As vestimentas serão enfatizadas nessa aula também. As cores, as diferenças entre elas, o significado delas, etc.

O professor pode propor uma reflexão sobre o contexto social da dança para além das datas comemorativas com perguntas simples.

Para o desfecho da aula, o professor pode pedir aos alunos que confeccionem as roupas da apresentação da coreografia.

Avaliação

Esse trabalho será avaliado de várias formas, desde o interesse dos alunos até a apresentação da coreografia. Em cada aula, uma proposta de atividade foi feita e tudo pode ser analisado por todos os professores envolvidos no projeto.

A culminância será a apresentação de uma coreografia, ensaiada pelo professor de Educação Física com as vestimentas confeccionadas pelos alunos. Todo o evento será na quadra de esportes da escola com a participação de todos os alunos do local, seus funcionários, equipe pedagógica e gestora além da presença dos pais e responsáveis dos alunos do quinto ano.

REFERÊNCIAS

- _____. Secretaria de Educação Fundamental MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª séries (PCN): Educação Física**, vol.07. Brasília: MEC/SEF,1997. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em 02 out. 2022.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2ª ed. revisada. São Paulo: Cortez, 1992.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- _____. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1994.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo, SP. Ícone Editora. 1990.
- LADEIRA, F. T.; DARIDO, S. C. Educação Física e linguagem: algumas considerações iniciais. Motriz. **Revista de Educação Física**. UNESP Rio Claro, v. 9, n. 1, p. 31-39, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n1/Ladeira.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022.
- LENOIR, Y. Três interpretações da perspectiva interdisciplinar em educação em função de três tradições culturais distintas. **Revista E-Curriculum**, PUCSP, São Paulo, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- _____. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998. p. 45-75.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 19ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

MORANDI, C. A dança e a educação do cidadão sensível. In: STRAZZACAPPA, M. Entre a arte e à docência: **A formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Contribuições dos estudos culturais para a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000300010 Acesso em: 17 de fev.2024.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. G. **Pedagogia da cultura corporal: motricidade, cultura e linguagem**. In: NEIRA, M. G. **Ensino de Educação Física**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

POMBO, O.; GUIMARÃES, H. M.; LEVY, T. **A Interdisciplinaridade: reflexão e experiência**. Lisboa: Texto Editora, 1993.

VERDERI, E. B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. 2ºed. Rio de Janeiro. Sprint, 2000.

ZIBETTI, M. L. T.; SOUZA, M. P. R. de. Apropriação e mobilização de saberes na prática pedagógica: contribuição para a formação de professores. **Educação e Pesquisa**, v. 33, p. 247-262, 2007.

SITES

<https://www.todamateria.com.br/quadrilha/https://www.youtube.com/watch?v=ZnJoXxsp8yQ>

Freepik - https://br.freepik.com/vetores-premium/festival-de-parintins-bois-caprichosos-e-garantidos-parintins-e-uma-cidade-brasileira-onde-o-folclore_47902209.htm

<https://www.youtube.com/watch?v=Qrg3QOLBwuM> ou

<https://www.youtube.com/watch?v=O58Mw0hVcRQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=Ef-gFTsH8Gg>;

<https://www.youtube.com/watch?v=6DpfozGQbl0>;

<http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=422>

<https://www.todamateria.com.br/cultura-do-norte/>

<https://www.youtube.com/watch?v=AobQLBLuWy>